



*Tangled by
his obsession...*

Venomous

ATTRACTION

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

T. L. SMITH

Venomous ATTRACTION

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
T. L. SMITH

OceanofPDF.com

Atração Venenosa Copyright
@ T. L. Smith 2025

Todos os direitos reservados

Este e-book é uma obra de ficção. Quaisquer referências a eventos, pessoas e lugares reais são usadas de forma fictícia. Outros nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produto da imaginação da autora, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, organizações ou lugares é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Este livro destina-se APENAS ao comprador deste livro. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, digitalização ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão expressa por escrito da Autora. Todas as músicas, títulos de músicas e letras contidos neste livro são de propriedade dos respectivos compositores e detentores de direitos autorais.

OceanofPDF.com

ÍNDICE

Aviso

CUIDADO

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[También por T. L. Smith](#)

[T. L. Smith](#)

[*OceanofPDF.com*](http://OceanofPDF.com)

AVISO

Este e-book contém cenas sexualmente explícitas e linguagem adulta e pode ser considerado ofensivo para alguns leitores. Este livro é destinado APENAS a adultos. Guarde seus livros com cuidado, em um local onde leitores menores de idade não possam acessá-los.

Avisos de gatilho [AQUI!](#)

OceanofPDF.com

CUIDADO

SOU O AVISO QUE VOCÊ OUVE EM ALTO E BOM SOM. MAS
VOCÊ ME SEGUE MESMO ASSIM.

OceanofPDF.com

Ele deveria consertar mentes
quebradas. Em vez disso, ele está
desmantelando a minha.

Fio por fio.

Perigoso. Obsessivo. Viciante. Ele
não é do tipo que se compromete.

Pena que não estou a fim de um caso.

Já joguei esse jogo muitas vezes para saber que um homem assim está acostumado a conseguir o que quer.

Antes que eu consiga me conter, já estou enredada na sua teia sombria. Paralisada pelo desejo que sinto por ele. Quanto mais eu me esforço para me afastar, mais ele me puxa para perto.

Começou como uma atração, mas agora está beirando o veneno.

OceanofPDF.com

UM

CORA

A LI ESTÁ ELE. Arlo Graves.

Ele é conhecido como um dos principais terapeutas da cidade, e dizem que é quase impossível conseguir uma consulta com ele. No entanto, aqui está ele, entrando no meu consultório e fechando a porta como se fosse o dono do lugar.

Estou acostumada a conviver com homens e mulheres poderosos, mas algo em Arlo Graves me afeta de forma diferente. Basta olhar para esse homem uma única vez para saber que há algo perigoso e hipnotizante nele. Não é apenas o estilo impecável, a altura ou a constituição física dele. Há algo em seus olhos. Um ar de conhecimento em seu olhar impassível enquanto ele se fixa em mim. A maneira como seu olhar sombrio, mas frio, se posa no meu rosto, depois desce das minhas bochechas para o queixo e volta para os meus olhos. É como se ele conhecesse meus segredos mais profundos e sombrios. Mas não como um terapeuta, e sim de uma forma que me deixa nervosa e inquieta. É quase como se houvesse uma escuridão correspondente nele, uma distância que o diferencia de outros homens.

Ele está vestindo um terno preto, sem gravata à vista. Ele é mais alto do que eu, com certeza, mesmo comigo de salto alto. Sua presença é intimidante enquanto ele está do outro lado da minha mesa. Seus olhos quase negros como a noite permanecem fixos nos meus, e ele me oferece um sorriso malicioso.

Já me encontrei com ele uma vez, quando ele estava procurando um imóvel comercial. Rapidamente o encaminhei para um dos meus melhores

corretores,

porque, na época, eu estava ocupada e não podia cuidar dele sozinha.

“Cora, não é?”, ele pergunta, estendendo a mão. Olho para ela com um sorriso calmo, embora meu coração esteja acelerado como um carro de Fórmula 1, e ofereço a minha mão. Nossas palmas se encontram, e ele aperta suavemente uma vez, depois solta. Ele se porta com autoridade, como se fosse o dono deste lugar. Mas ele não é.

Aposto que esse homem não está acostumado a ouvir não.

“É, sim. Como posso ajudá-lo, Sr. Graves? Não sabia que tínhamos um compromisso. A Layla não está atendendo às suas expectativas? Ela ainda não encontrou o que o senhor está procurando?” Pergunto enquanto o olhar dele passa pela minha blusa vermelha vibrante, que combina com meu cabelo loiro mel com balayage e meus olhos verdes.

Layla é a corretora que coloquei para cuidar da conta dele, e sei com certeza que ela tem um bom desempenho. Ela não seria minha melhor corretora se não fosse assim. Ele olha ao redor do meu escritório antes de se sentar. Sentando-me novamente na minha cadeira, cruzo as pernas, coloco as mãos em cima da mesa e espero que ele fale.

“Ela não está me mostrando o que eu preciso”, ele me diz.

“Sinto muito por isso. Bom, você gostaria que eu encontrasse outra corretora para você?”

Ele gira os ombros antes de se endireitar e me olhar bem nos olhos enquanto diz: “Não, eu quero você.”

As palavras dele me deixam confusa. Não soam como se ele quisesse que alguém o ajudasse a encontrar um imóvel. Não, tenho a nítida impressão de que ele quer dizer algo totalmente diferente. Mas, como qualquer boa profissional, deixo isso de lado e ajo com profissionalismo.

“Eu não tinha tempo na minha agenda para mostrar a você o que você precisava, então designei minha melhor corretora para ajudar com isso. Mas, como o senhor não está satisfeito, posso reorganizar algumas coisas e ajudar”, ofereço, tentando manter um contato visual constante, embora seja difícil com a maneira como ele me avalia.

“Sim, você deveria.” Ele me encara com uma expressão impassível.

Sorrio e aceno com a cabeça, tentando ignorar a sensação que me invade por estar perto dele. “Pode deixar. E, mais uma vez, peço desculpas, Sr. Graves.” Eu me levanto, e ele também. Ele não me oferece a mão novamente para me agradecer. Em vez disso, ele se vira em direção à porta.

Ao abri-la, ele olha para mim por cima do ombro. “Amanhã, às nove da manhã, encontre-me para tomar um café e conversarmos sobre o que você tem.” Eu aceno com a cabeça, e ele me diz o nome de uma cafeteria da região antes de sair pela porta.

Assim que ele sai, eu me recosto na cadeira e fico olhando para a porta. Não tenho tempo para enfrentar Arlo Graves, mas não pude dizer não. Arlo é um homem com contatos incrivelmente bons. Além disso, ele também é extremamente experiente em negócios. Ele é dono de muitas propriedades e, embora eu nunca o tenha ajudado antes, já ouvi histórias sobre ele.

Dizem que ele usa as mulheres, ou pelo menos foi o que fiquei sabendo com algumas colegas do escritório. Não que alguma delas tenha dormido com ele, então é tudo boato. Mas parece que ele não se importa com quem fica sabendo, porque ele ouviu essas histórias e nunca fez nenhum comentário. Ele é frio, calculista e, pelo que ouvi, manipulador. Mas consigo perceber isso pela maneira como ele domina a sala quando está nela.

A porta do meu escritório se abre, e eu me endireito na cadeira quando Layla entra, fecha a porta e se senta exatamente onde Arlo estava há alguns minutos.

“O Arlo me demitiu”, ela anuncia revirando os olhos.

“Eu sei. Ele pediu que eu assumisse a conta dele”, digo a ela com sinceridade. Ela arregala os olhos como se não conseguisse acreditar. Layla é mais jovem — ela tem 25 anos, enquanto eu estou na casa dos 30 — e menos experiente do que eu, mas ela é ótima no que faz.

“Manda pra mim uma lista das propriedades que você mostrou a ele, por favor. Preciso descobrir o que ele quer.”

“Sim, boa sorte com isso”, ela diz enquanto se levanta. “Quer sair pra tomar uma depois do trabalho?”

Balanço a cabeça. “Não, vou ter que resolver isso. Além disso, preciso finalmente terminar com o Luke.”

“Você já não fez isso várias vezes?”

Solto um suspiro de aborrecimento. Sim, mas, como um cachorrinho perdido, ele continua aparecendo na minha porta.

“Sim, e desta vez ele não vai me afetar de novo”, respondo, falando sério. Luke e eu não somos nada além de sexo, e nós dois sabemos disso. Mas fazemos muito sexo. Eu gosto de sexo. E, embora Luke não seja o melhor sexo que já tive, ele é bom o suficiente.

“Tenho certeza de que você disse isso da última vez.” Ela ri, depois se vira e sai.

Começo a arrumar minhas coisas para sair quando meu celular toca para me lembrar que vou me encontrar com Luke em menos de vinte minutos. Felizmente, é em um restaurante perto do meu escritório e dá para ir a pé.

“Ah, e também...” Olho para cima e vejo Layla enfiando a cabeça de volta na sala. “Se o Arlo disser que tentei dar em cima dele, foi verdade.” Ela fica envergonhada, e eu balanço a cabeça.

“Você conhece as regras, Layla”, eu a repreendo, mas fico surpresa por ele ter rejeitado alguém tão jovem e ansiosa quanto Layla. “Nada de paquera, pelo menos até você fechar o negócio.”

“Você viu aquele cara?” Ela joga o cabelo castanho por cima do ombro, depois se vira e vai embora. Eu a sigo para fora do meu escritório e passo por ela enquanto ela se senta à sua mesa. Depois, saio e sigo pela rua.

Verifico a hora enquanto abro a porta do restaurante. Cheguei cedo, como de costume. Luke chega na hora ou atrasado. Ele nunca chega cedo, e eu detesto muito isso. Consigo lidar com a pontualidade, mas acho que o trauma de crescer com pais que estavam sempre atrasados me fez chegar cedo a todos os lugares.

Vou até o bar e peço um martini francês enquanto espero. Já estou na metade da minha bebida quando Luke finalmente chega, um pouco atrasado. Ele se inclina e beija minha bochecha, sua mão encontra a parte inferior das minhas costas, seus dedos a acariciam, e ele se senta no balcão ao meu lado. Luke acena para o barman,

bartender, e percebo que seu relógio caro brilha sob a luz fluorescente.

Luke tem um visual de garoto da porta ao lado quando usa terno. Ele tem um rosto bonito e simétrico, com dentes brancos e retos e um cabelo que está sempre macio e perfeito, sem precisar fazer nada com ele.

Mas ele não é *minha pessoa*.

Ele é meu aquecedor

de cama. Nada mais.

Com o Luke, tudo parece monótono. Monótono. Ele nunca se esforça por

mi

m. *Romance?* Não existe.

Sexo? Claro, nós fazemos, mas é esquecível.

Eu deveria ter terminado há muito tempo, sabendo que não havia futuro para...

Por

nós “Deslumbrante como sempre”, diz ele, depois de pedir sua bebida ao barman.

pedido de bebida ao barman.

“Obrigada. Você acabou de sair do trabalho?” Luke é um banqueiro de investimentos e, embora eu não tenha interesse em entender nada disso, é educado perguntar.

“Terminei, e estou ansioso para começar.” Ele toca a gravata, ajustando-a levemente, o que geralmente significa que ele quer transar. Ele sempre faz o mesmo movimento antes de dizer algo sobre me levar para a casa dele. Então, eu o interrompo antes que ele possa falar.

“Luke, tem sido divertido... esse lance que você e eu temos.” Apontando com o dedo entre nós. “Mas isso precisa acabar. Estamos perdendo tempo. Eu quero me casar, Luke. E não quero isso com você.” Sei que isso é cruel, mas já tivemos essa conversa muitas vezes, e não é algo que ele queira.

O barman deixa a bebida de Luke.

“Podemos conversar sobre isso amanhã?” Luke pergunta e toca a gravata novamente. “Não! Acabou, Luke.”

“Então, você não quer ir para a minha casa?” ele insiste.

“Não. Tenho trabalho para colocar em dia.”

Ele pega a bebida e a vira de uma só vez antes de se levantar. Em seguida, ele se abaixa e pressiona os lábios no meu pescoço. Eu me viro muito ligeiramente e, ao fazer isso, vejo um par de olhos escuros, pertencentes a um homem sentado em uma mesa no canto, fixos em mim.

“Tem certeza de que não quer vir comigo? Podemos terminar isso do jeito certo.” Mal registro as palavras dele enquanto olho para o outro lado do salão. Arlo Graves está sentado ali, com uma bebida na mão e os lábios apertados em uma linha reta. Quebro o contato visual primeiro, voltando meu olhar para Luke, que está mexendo na maldita gravata dele. *Por que ele não consegue ficar parado?*

“Não”, respondo secamente, no exato momento em que sinto os lábios de Luke tocarem minha pele antes de ele se afastar. A expressão dele é calma e impassível, o que me diz que ele está tão arrasado com tudo isso quanto eu, ou seja, *nem um pouco*.

“Bom, foi um prazer, Cora.”

Não vejo Luke sair. Em vez disso, volto minha atenção para a minha bebida. Há uma estranha sensação de agitação no meu peito, mas sei que não tem nada a ver com Luke e eu nos separarmos. Olhando para o espelho acima do balcão à minha frente, encontro a origem: o olhar dele, escuro como a noite, ainda focado exclusivamente em mim.

Mas, mais uma vez, sou eu quem desvia o olhar primeiro.

DOIS

ARLO

Confidencial — Apenas para uso pessoal

OBSERVAÇÕES:

*Eu consigo ler praticamente qualquer pessoa —
é um dom, na verdade.*

EU CONSIGO LER praticamente qualquer pessoa — é um dom, na verdade.

Saber o que os outros estão pensando antes mesmo de eles falarem tem sido parte de mim durante a maior parte da minha vida, e sou bom nisso. Foi por isso que comecei a fazer terapia. Agora sou um dos terapeutas mais procurados. Pessoas de todo o país vêm se sentar e conversar comigo. Tenho muito orgulho do que faço e nunca tive tanta dificuldade para entender alguém quanto tive com ela.

Cora Ashford é uma das principais corretoras de imóveis da cidade. Foi meu amigo Soren quem me deu o nome dela, mas ela me passou para uma de suas funcionárias, que achou que seria uma boa ideia dar em cima de mim.

Isso *não* deu certo, porra.

Sabe, eu tenho um certo gosto para mulheres. Não gosto de mulheres vulneráveis, porque pretendo destruí-las. E, se uma mulher já estiver destruída, ela vai continuar voltando. É uma merda, eu sei. Mas o mundo é uma merda, e todos nós vivendo nele dia após dia.

Soren diz algo para mim, mas mal o ouço, pois estou muito concentrado *nela*. Ela chegou, pediu uma bebida e, pouco depois, um homem se juntou a ela. Ele parecia muito mais interessado nela do que ela nele. Ela só me notou quando virou a cabeça para o lado enquanto ele se levantava e beijava o pescoço dela.

“Aquela não é...?” Soren pergunta, dando uma cutucada no meu braço, quando percebe que não estou ouvindo ele.

“É, sim”, respondo, sabendo a quem ele está se referindo. Os olhos dela se encontram com os meus, e eu me pergunto por que ela é tão difícil de entender. Por que não consigo entendê-la? Sua linguagem corporal é aberta, mas ao mesmo tempo fechada. Ela é bem-apegoada e parece ter tudo. Mas há pequenos sinais de que ela anseia por algo. Seu cabelo loiro mel está preso para trás, e ela segura um copo na mão enquanto aqueles olhos verdes olham para baixo. Ela é mais baixa do que eu, mesmo com aqueles saltos que usa. E, embora não consiga ver de onde estou agora, sei exatamente, sem nem precisar olhar, onde fica a pinta no pescoço dela.

“Quer que eu a convide para um encontro?” Soren pergunta.

Desvio o olhar dela quando o acompanhante dela se afasta e vejo o sorriso divertido dele voltado para mim. “Eu conheço ela. Ou você se esqueceu?”

“Não esqueci.” Soren e eu nos conhecemos há muito tempo. Ele é o Lorde da Sociedade Abandonada, um segredo muito bem guardado repleto de homens poderosos e ricos que realizam certas fantasias, mas também é meu amigo.

Temos uma regra quando se trata de mulheres: se forem namoradas, podemos compartilhar, mas esposas são intocáveis. Soren é solteiro, e eu também. Ele tem problemas para se comprometer e está sempre cuidando da irmã. E eu... bem, nunca conheci uma mulher com quem gostaria de me casar.

Antes que eu possa dizer mais alguma coisa, ele se levanta e vai na direção de Cora. Eu fico onde estou e observo. Ele para ao lado dela e estende a mão. Eles apertam as mãos, e ele a abaixa de volta para o lado do corpo. Ela está de pé, pronta para sair, mas faz uma pausa e sorri para ele. Nenhum dos dois presta atenção em mim, e isso me irrita. Ela é um enigma. Normalmente, consigo decifrar as pessoas em poucos segundos depois de conversar com elas, mas com ela, não consigo. Gosto de quebrar coisas, e Cora, com suas paredes impenetráveis, me oferece um desafio. Mantendo meus olhos fixos nela, ela se vira e se afasta antes que Soren volte para a mesa. Ele se senta, e eu espero para ouvir o que ele tem a dizer.

“Ela me pediu para dizer que vê você amanhã.” Ele pega sua bebida, e eu olho para a porta no exato momento em que ela sai. “Você a acha interessante”, ele murmura.

— Acho, sim. Não adianta mentir sobre isso — acho que ela é muitas coisas: inteligente, bonita, distante. Conto a maior parte das coisas para o Soren porque ele é a coisa mais próxima que tenho de um irmão, junto com o Reon.

“Se você convidar ela para uma confraternização, me avisa”, diz ele, e deixamos por isso mesmo.

Eu quero convidá-la? Ainda não tenho certeza sobre essa resposta.

E isso me deixa perplexo, porque sou confiante em relação à maioria das coisas na vida.

TRÊS

CORA

Chego à cafeteria vinte minutos mais cedo. O espaço é estreito e repleto de doces, e o aroma de café permeia o ar. Um balcão comprido se estende ao longo de uma parede, e o piso de concreto é fresco sob meus pés. Olho para o barista, pronta para fazer meu pedido, quando alguém se aproxima ao meu lado.

“Já pedi para você.” A voz de Arlo chega ao meu ouvido na medida certa, com um tom baixo e grave. A respiração dele acaricia a pele da minha nuca, e, com a proximidade dele, sou instantaneamente arrebatada pelo cheiro de cedro e almíscar, enquanto mantenho as costas viradas para ele.

“Você pediu para mim?”, — pergunto, enquanto o barista sorri para nós.
— Sim. Também reservei uma mesa.” Arlo enfia a mão no bolso e coloca uma nota de vinte dólares no pote de gorjetas antes de se afastar.

Hoje, ele está vestido de forma mais casual, embora ainda use calças sociais pretas e uma camisa polo preta que destaca seus bíceps grandes, geralmente escondidos pelo paletó. Percebo que ele está usando um relógio, e isso imediatamente me faz lembrar do Luke. Isso até eu ver contas pretas enroladas na mão dele. Os dois homens são polos opostos. Luke é claro, enquanto Arlo é tão escuro que tenho medo de que ele me engula em um oceano profundo e eu nunca mais volte à superfície.

“Como você sabe do que eu gosto?” Eu pergunto antes de segui-lo até onde ele estava sentado. Eu nem o vi quando entrei, provavelmente porque ainda não tomei minha dose de cafeína.

“Você tinha um café na sua mesa ontem, e o copo tinha o seu pedido escrito nele.”

“Ah.” Eu nem tinha pensado nisso.

Ele puxa uma cadeira para mim antes de se sentar na cadeira à minha frente.

“Eu te fiz esperar muito?” Pergunto porque ninguém *nunca* chega antes de mim.

“Não muito”, ele responde de forma simples.

Enfio a mão na bolsa e pego um folheto que preparei para ele ontem à noite. Ele mostra as propriedades que acho que podem ser do interesse dele, com fotos, para que ele possa escolher quais gostaria de marcar para visitar com base nas informações que eu já conhecia. Quando coloco o folheto na mesa, ele dá uma olhada rápida e volta a olhar para mim sem dizer uma palavra.

“Então, selecionei algumas opções e posso agendar visitas para as que o senhor preferir. Você se importaria de me explicar para que você quer o imóvel? Talvez isso possa nos ajudar a reduzir as opções.” Empurro o folheto para ele, mas ele o ignora. Nossos cafés chegam, e o meu é exatamente o que costumo pedir. Sorrio enquanto o pego, mas ele não faz menção de pegar o dele.

“Sou dono de muitos restaurantes, e tenho certeza de que você sabe disso”, diz ele, e eu aceno com a cabeça em concordância.

“Sei, sim. Ouvi dizer que eles são ótimos.”

“Você nunca foi a um deles?” ele pergunta, surpreso.

Aperto minha caneca com mais força, esperando não ter estragado tudo.

“Não, desculpa, nunca fui.”

Arlo se recosta na cadeira e me encara. “Acho que podemos mudar isso”, diz ele casualmente, enquanto olha para o folheto. “Estou procurando um local

que seja grande o suficiente para receber festas particulares e onde ninguém possa ver quem entra e quem sai.”

“Então, você precisaria de um estacionamento onde seus convidados possam entrar e sair sem serem vistos. Entendi! O que mais?”

“Não quero um bairro movimentado com vizinhos intrometidos.” “Ok, então um lugar tranquilo.” Assinto e anoto as observações dele no meu celular. “Acho que, que, se você se sentir à vontade com isso, precisamos nos afastar mais da cidade. Qual distância você gostaria de viajar ou de que seus clientes viajassem?”

“Eles vão viajar para onde eu mandar.”

Ergo a cabeça em resposta à autoridade em seu tom, lembrando-me de como o vi ontem à noite. Ele não fez nenhum esforço para se aproximar de mim, mas Soren, o amigo dele que já conhecia, sim. Soren não falou muito. Ele simplesmente perguntou como eu estava e como iam os negócios.

“Sem problemas. Tenho um lugar em mente. Tenho um motorista que pode nos levar até lá, se você quiser.”

“Agora?”, ele pergunta.

“Sim, ele está bem aqui na esquina. Ele nunca fica muito longe, o que é útil durante o horário de trabalho.”

Ele se levanta e fica de pé ao meu lado, bem mais alto do que eu. “Vamos”, ele insiste. Olho para o meu café, no qual nem sequer toquei, e ele diz: “Vou pedir para colocarem em um copo para viagem.” Em seguida, ele o leva até o balcão e diz algo ao barista, que coloca o café em um copo de papel antes de se virar para mim.

Depois de mandar uma mensagem para o motorista, coloco rapidamente todas as minhas coisas de volta na bolsa e o sigo porta afora. Ficamos parados ali, e ele coloca os óculos de sol, mas ainda sinto seu olhar fixo em mim.

“Ele não deve demorar”, digo a ele de forma tranquilizadora.

“Eu te deixo nervosa?”, ele pergunta, e eu me viro para encará-lo.

“Não, eu deveria?” A mentira sai dos meus lábios com tanta facilidade. Mas, na verdade, ele faz meu coração bater tão rápido quando está por

perto.

“Sim, eu deveria”, ele responde, com um tom baixo, profundo e ponderado.

Fico surpresa com as palavras dele, e é nesse momento que meu motorista para na nossa frente. “Posso perguntar por quê?” Ouço o motorista abrir a porta do carro, mas nenhum de nós se mexe para entrar.

“Seria uma atitude inteligente.”

“Eu sou inteligente”, respondo, minha voz mais ríspida do que eu pretendia. Não cheguei onde estou hoje por pura sorte — conquistei cada passo. Eu me esforcei pra caramba por isso. Só porque não tenho um diploma chique como ele, não significa que eu seja inferior. Nem de longe.

— Eu te ofendi. Seus lábios se estreitam em uma linha reta e, embora eu não consiga ver seus olhos, sei que eles ainda estão em mim. O olhar dele basicamente me atravessa como fogo. Não respondo; em vez disso, me viro para o meu motorista, Matty, que acena para mim em saudação.

“É melhor a gente ir. Tenho planos para mais tarde e gostaria de resolver isso o quanto antes”, afirmo, dando a ele um sorriso tenso antes de entrar no carro. Ele dá a volta para o outro lado e se senta ao meu lado.

Pego o folheto novamente e o abro na propriedade que pretendo mostrar a ele. “Como você pode ver pelas fotos, acho que vai gostar desta propriedade. Ela tem todas as especificações que você indicou. E, na verdade, está abaixo do preço que você mencionou para a Layla.”

“Ótimo. Mas o preço não é realmente um problema.” “Tudo bem.” Fecho o folheto.

“Você está evitando olhar para mim”, ele observa.

Cerro os dentes antes de responder: “Não, não estou.” E então me viro para encará-lo. Ele tirou os óculos de sol e está me encarando de novo. *Por que ele tem que ser tão bonito? Por que ele tem que fazer meu coração bater tão rápido que consigo ouvi-lo nos meus ouvidos?*

Nenhum homem deveria ter esse poder sobre uma mulher.

“Quanto?” ele pergunta, mantendo o contato visual, e eu não ousa desviar o olhar.

“Vinte milhões”, respondo, deixando o número pairar no ar como um desafio.

Ele nem sequer se abala. Sem erguer a sobrancelha, sem mudar de postura, apenas um silêncio calmo e calculado, como se eu tivesse dito vinte reais. E isso me abala mais do que eu gostaria de admitir.

“Posso pagar em dinheiro até o final do dia se o imóvel atender às minhas necessidades e expectativas.”

“Ótimo. É bom saber disso.” Agora, eu desvio o olhar. Pego meu celular e verifico meus e-mails. Mesmo sem olhar para ele, ainda sinto seu olhar em mim.

“Há quanto tempo você trabalha no setor imobiliário?” *Conversa fiada.* Isso eu consigo fazer. Acho.

Bloqueio meu celular e olho pela janela antes de me virar para ele. “Quinze anos.” Então pergunto: “E há quanto tempo você atua?”

“Comecei logo depois da faculdade. Parece que tenho um talento especial para lidar com as pessoas.” “Como assim?”, Pergunto, curiosa.

“É como se eu pudesse ler o que as pessoas querem dizer sem que elas precisem dizer.”
dizer.”

Penso nisso por um momento. *Ele consegue me ler agora?* Mas, se ele consegue,

consegue, por que está me fazendo perguntas? “E eu?”

“Você?” Ele ergue uma sobrancelha, e eu simplesmente aceno com a cabeça. “Bom, você parece ser mais difícil de ler do que a maioria.”

“Isso é um elogio?”, —

pergunto. Ele não responde.

QUATRO

ARLO

Confidencial — Apenas para uso pessoal

OBSERVAÇÕES:

*Se eu não fizer nada, será que ela vai se sentir à vontade para falar sobre o que aconteceu?
Preciso saber mais sobre essa mulher.*

É na maneira como ela se move que suas verdadeiras emoções estão escondidas. Ou ela foi gravemente magoada e fez um bom trabalho em se proteger, ou simplesmente não consegue enxergar isso. De qualquer forma, é impressionante. Todo mundo tem algum tipo de sinal revelador. Pode ser balançar a perna, apertar as mãos ou até mesmo morder a parte interna da bochecha ou do lábio. No entanto, ela parece não ter nenhum, pelo menos nenhum que seu corpo revele.

“Sim, acho que é”, respondo finalmente à sua pergunta.

“Obrigada. Acho.”

O carro diminui a velocidade e depois para. Ela vira a cabeça, e eu imediatamente sinto falta de seus olhos em mim. Minha mão desliza para o bolso e aperto as contas enquanto imagino como seria enlaçá-las em seu lindo pescoço enquanto a fodo.

Ao abrir a porta do carro, ela deixa a bolsa no banco e leva apenas o celular. O motorista desce ao mesmo tempo em que ela abre a porta, e eu aproveito a oportunidade para enfiar a mão na bolsa dela, pegar a carteira e guardá-la no bolso. Em seguida, saio do carro e me junto a ela.

Ela está vestida para trabalhar — foi a primeira coisa que notei quando a vi na fila da cafeteria. Uma saia justa até os joelhos com uma fenda nas costas e uma blusa que realça suas curvas em todos os lugares certos. Seu cabelo está preso em um coque bem arrumado, do tipo que eu quero puxar e fazer com que ela se submeta a mim.

Fico me perguntando se ela faria isso ou se resistiria a mim.

Só de pensar em descobrir faz meu pau se contrair de expectativa.

Caramba, preciso transar.

Esfregando o rosto com a mão, caminho ao lado dela, colocando os óculos de sol de volta nos olhos para que ela não veja como meu olhar a percorre por inteiro.

Cora me dá um sorrisinho antes de voltar sua atenção para a entrada do prédio. Quando ela chega à porta, alguém a abre, e seu comportamento muda imediatamente. Ela passa de fria comigo para calorosa com ele. *Interessante.* Ela se inclina e passa os braços em volta do pescoço dele, e ele coloca as mãos na cintura dela um pouco abaixo do que eu gostaria.

Devo matar ele? Provavelmente. Se ele não tirar as mãos, com certeza é.

Dou um passo para trás. *Que porra foi essa?* E por que, de repente, estou sendo possessivo com ela?

Ela mantém o abraço breve e depois diz algo em voz baixa, antes que as duas se virem para mim.

“Oi, eu sou o Sebastian. Prazer em conhecer você.” Ele me oferece a mão, mas eu não a aperto. “Tudo bem, vamos te mostrar a casa.” Ele lança um olhar para Cora, aparentemente desconfiado de mim. *Que bom, ele deveria mesmo estar.* Cora olha para mim, e eu aceno para que ela entre primeiro, e a sigo.

“Como você pode ver do lado de fora, há uma grande garagem que pode acomodar até trinta carros. Há também uma grande área de concreto nos fundos do prédio, escondida da vista de todos os lados, que muitos dos inquilinos anteriores usavam para estacionar. Portanto, as possibilidades de usar o espaço como vocês quiserem são infinitas”, informa Sebastian.

Olho para Cora, que está sorrindo para Sebastian enquanto ele fala.

“Ele é seu amigo?” pergunto a ela, mal ouvindo o que ele diz, e ele tosse.

“Sim. O que você achou do espaço?” Ela mantém a conversa no rumo certo e profissional.

Garota esperta.

“Vou ficar com ele”, anuncio.

Ela arregala os olhos e se vira para o Sebastian. “Você vai ficar com ele?” ele pergunta.

Faço que sim com a cabeça, mantendo o olhar nela. “Agora, podemos almoçar?”, Eu pergunto. Ela olha para o relógio antes de responder: “Tenho uma reunião à uma.”

“Tudo bem, então vamos.” Não me dou ao trabalho de agradecer ou sequer me despedir de Sebastian.

Prefiro que a Cora não fique perto dele enquanto estiver comigo.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Venomous Attraction TI Smith" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).